

A eficácia da reeducação postural global na melhora da amplitude articular, flexibilidade e funcionalidade dos pacientes com espondilite anquilosante

Mariana Vulcano Siqueira⁽¹⁾
Amélia Pasqual Marques (Orientadora)⁽²⁾

RESUMO: A espondilite anquilosante é uma doença crônica, de natureza inflamatória, que acomete, predominantemente, indivíduos do sexo masculino. Sua etiologia ainda não é totalmente conhecida. Sabe-se, no entanto, que componentes genéticos estão envolvidos. Atinge, principalmente, a coluna vertebral (além de outras articulações), levando à progressiva diminuição de seus movimentos e a deformidades. A gravidade destas depende da intensidade da doença e de hábitos posturais do paciente. Logo, o diagnóstico precoce, seguido de orientações, é essencial para evitar posturas viciosas que prejudiquem atividades de vida diária como, por exemplo, a marcha. O tratamento mais usual envolve medicamentos e fisioterapia. Este trabalho teve como objetivo verificar a influência da fisioterapia na amplitude articular, na flexibilidade e na funcionalidade dos pacientes com espondilite anquilosante. Participaram da pesquisa dois sujeitos do sexo masculino, que foram submetidos a alongamentos globais, utilizando-se a técnica

de Reeducação Postural Global. Os pacientes foram avaliados antes do tratamento, após a quinta sessão e ao final da intervenção. Nestas avaliações, foram medidas as amplitudes de movimento do quadril, ombros e coluna vertebral, além de serem aplicados testes de flexibilidade (Stibor, Schober, Sinal da Flecha de Forestier e distância do terceiro dedo ao solo). O tratamento fisioterapêutico consistiu de sessões de Reeducação Postural Global, em que foram realizados alongamentos das cadeias musculares encurtadas. O tratamento fisioterapêutico mostrou-se eficaz no ganho de amplitude articular de ombros e quadris, enquanto a flexibilidade obteve melhora muito discreta e a funcionalidade não sofreu alteração com o tratamento. Conclusão: o tratamento fisioterapêutico é eficaz no ganho de amplitude articular de ombros e quadris, mesmo em pacientes com maior tempo de doença; a flexibilidade e a funcionalidade não sofrem alteração importante, devido à anquilose óssea e a uma possível adaptação sofrida pelos pacientes.

⁽¹⁾ Acadêmica de Fisioterapia.

⁽²⁾ Docente do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência: Rua Cipotânea, 51. Cidade Universitária. São Paulo, SP. 05360-000. e-mail: revfisio@edu.usp.br

DESCRITORES: Espondilite anquilosante/terapia. Manipulação da coluna. Fisioterapia/métodos.

KEYWORDS: Spondylitis ankylosing/ therapy. Manipulation spinal. Physical therapy/ methods.